



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS - RAN

PLANO DE AÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA AMEAÇADA DA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE

Infográfico e mapa das Áreas Estratégicas do PANSE

Goiânia, 28 de novembro de 2022.

OBJETIVO ESPECÍFICO: 1. Subsidiar, produzir e divulgar conhecimentos e ações para reduzir as pressões antrópicas sobre as espécies-alvo do PAN.

AÇÃO: 1.1 Monitorar e divulgar, com base em sistema de informações geográficas (SIG-MapBiomas), alterações no uso do solo nas áreas estratégicas do PAN, nos últimos dez anos.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Lara Gomes Côrtes

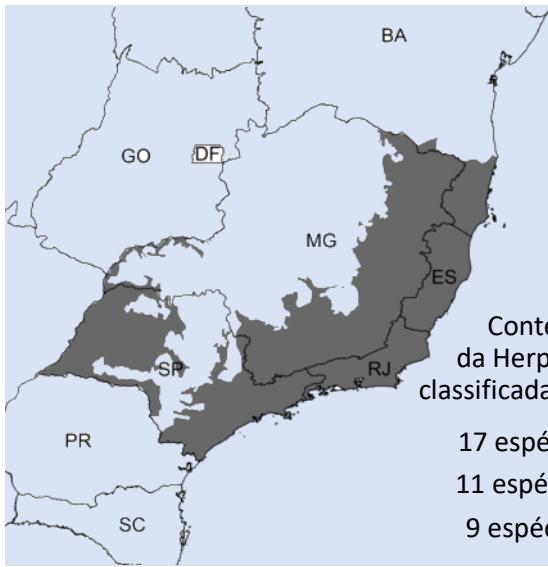
COMENTÁRIOS: Shapefiles e arquivos de informações geográficas das áreas deste PAN

VERSÕES E DATAS: 1

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



ÁREAS ESTRATÉGICAS PAN para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil

VISÃO GERAL

Contempla 37 Espécies ameaçadas da Herpetofauna Brasileira, classificadas como:

- 17 espécies CR
- 11 espécies EN
- 9 espécies VU

OBJETIVO

Utilizar uma abordagem científica para informar áreas estratégicas para priorização e planejamento das ações para conservação da herpetofauna dos Planos de Ação Nacionais.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A metodologia é baseada nos princípios do **Planejamento Sistemático da Conservação** :

- Complementaridade:** busca incorporar novas áreas ao sistema UC já existente, otimizando os objetivos da conservação;
- Persistência:** reservas estabelecidas poderão promover, em longo tempo, a sobrevivência das espécies e a exclusão de ameaças;
- Representatividade:** necessidade de representar toda a biodiversidade no sistema de áreas protegidas.

ETAPAS DA ANÁLISE

DADOS UTILIZADOS

1

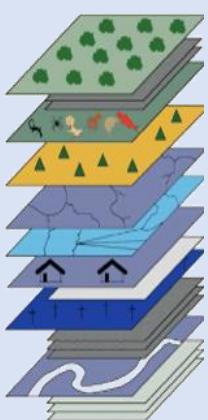
- Registro das espécies/Modelos de distribuição
- Dados vetoriais/matriciais que representam as ameaças das espécies
- Dados vetoriais/matriciais das Unidades de Conservação
- Dados vetoriais das Ottobacias nível 5

INDICADORES DO ESTADO DA PAISAGEM

2

Mapas que representam as ameaças e proteção/disponibilidade de habitat às espécies são sobrepostos gerando um único arquivo que representa a qualidade do habitat para as espécies, chamado de **Condição da Paisagem**.

Representam ameaças



- Agropecuária
- Urbanização
- Queimadas
- Hidrelétricas
- Assentamentos
- Poluição
- Empreendimentos Viários
- Parques Eólicos
- Portos
- Mineração
- Áreas Indígenas

Representam proteção



Remanescentes de vegetação natural



Áreas Prioritárias para Conservação, MMA, 2007

PRIORIZAÇÃO

3

Identifica as áreas geográficas mais importantes para a conservação.

Dados de entrada

1. Camada da Condição da Paisagem:

Representa a qualidade do habitat;

2. Modelos de distribuição das espécies:

Representam a distribuição das 77 espécies contempladas pelo PAN;

3. Unidades de Planejamento:

Representam as unidade de análise (ottobacias);

4. Máscara de remoção:

Define quais regiões do PAN deverão ser consideradas como maior nível de prioridade durante a análise, neste caso as Unidades de Conservação.



Dados de saída

1. Ranking das áreas com alta e baixa prioridade para conservação;
2. Performance da análise para cada espécie.

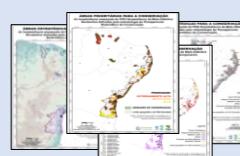
PRODUTOS

4

Os produtos têm relevância para as estratégias de conservação e planejamento de ações e para a biodiversidade.



Fichas das áreas prioritárias que interpretam os resultados para torná-los úteis aos usuários.



Mapas que mostram as áreas prioritárias para a conservação e as ameaças predominantes.